30 ANOS DA TRAGÉDIA DE SARRIÁ

Pior para o futebol

Há exatos 30 anos, Seleção Brasileira era eliminada da Copa pela Itália e deixava amantes do futebol de luto

A noite de 5 de julho de 1982 foi longa para os brasileiros. Tão longa que, para muitos, ela ainda não acabou. Tudo parece um grande pesadelo e, quando o dia amanhecer, nas páginas dos jornais estará estampada a vitória da Seleção Brasileira sobre a Itália, pela segunda fase da Copa do Mundo.

Infelizmente, porém, a realidade é dolorosa para os brasileiros. Naquela tarde, no Estádio Sarriá, em Barcelona, o Brasil de Zico, Sócrates, Júnior e cia. deu adeus ao sonho do tetra, após perder por 3 a 2 para os italianos, comandados pelo contestado atacante Paolo Rossi, autor dos três gols daquele jogo que ficou conhecido como "Tragédia de Sarriá".

Mais do que uma derrota futebolística, aquela partida representou o fim de um sonho. Nunca uma seleção começou uma competição tão favorita, jogando tão bonito. E, quis o destino, que fosse embora prematuramente contra um time que fez uma primeira fase medíoce, onde conseguiu apenas três empates. Depois daquele 5 de julho, o futebol nunca mais foi o mesmo.

Choraram os brasileiros, mas, principalmente, choraram os amantes do futebol bonito, jogado com o sorriso no rosto, com o gingado do samba. O Brasil perdeu? Não. Quem perdeu foi o futebol. Se bem que tudo isso pode ser um pesadelo e amanhã o MAIS pode estar na banca com uma edição sobre os 30 anos do tetra.

HENRIQUE COELHO

POPPERFOTO

Doutor Sócrates, após jogada de Zico, se pre para para marcar o primeiro gol do Brasil, que tinha a vantagem do empate.

O RESULTADO JUSTO

Vai dar Brasil. Ah, vai!

ROBERTO ASSAF

O futebol tem um punhado de deuses. Mas é, na realidade, o jogo que o diabo inventou para se divertir quando está de folga. E quando ele está de fato com vontade de curtir, inventa situações do arco da velha. A derrota do Brasil para a Itália, 30 anos hoje, é uma dessas. E no entanto, acreditem, nós ainda vamos empatar a partida. E com o 3 a 3 a Seleção de Ouro garantirá a vaga nas semifinais, diante da Polônia, e com certeza, derrotará a Alemanha, na decisão, conquistando o tetra.

Acreditem: os deuses do futebol, pelo menos os que são justos, estarão de plantão, e o diabo, entorpecido pelo enxofre, dormirá profundamente. Só vai acordar quando o árbitro israelense Abraham Klein apitar o final. Sendo assim, a ficção derrotará a realidade, amarrando as pernas de Paolo Rossi, o similar do belzebú, que cairá de podre em pleno Sarriá. Foi o diabo, creiam mais uma vez, ali travestido de Zoff, que defendeu a cabeçada de Oscar, quando restavam escassos minutos. No jogo da verdade, porém, Oscar, com a benção dos deuses do futebol, vai superar o goleiro italiano, fazendo a alegria do pessoal da bandinha do Custódio de Melo e de todos que vão comemorar nas arquibancadas do estádio espanhol, que ressurgirá das cinzas com a glória brasileira. Quem viver verá.

* O jornalista assitiu ao jogo no estádio

BRASIL...2

Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luizinho e Júnior; Falcão, Toninho Cerezo, Sócrates e Zico; Serginho e Éder; Técnico: **Telê Santana**

ITÁLIA...3

Zoff, Gentile, Scirea, Collovati (Bergomi), Cabrini ; Antognoni, Oriali, Tardelli (Marini); Bruno Conti, Paolo Rossi, Graziani; Técnico: **Enzo Bearzot**

GOLS Paolo Rossi, aos 5 min do 1T, Sócrates, aos 12 min do 1T e Paolo Rossi, aos 25 do 1T; Falcão, aos 23 min do 2T e Paolo Rossi aos 29 min do 2T.
CARTÕES Gentili e Oriali(Itália)
ESTADIO Sarriá, Barcelona(Espanha)
ARBITRO Abraham Klein(Israel)
PUBLICO 44.000 pessoas

SERGINHO CHULAPA
"O Careca se machucou, eu era o segundo e tentei aproveitar a minha chance. 78 era a Copa que eu queria jogar, mas, infelizmente, fui suspenso por um ano em 1977. Contra a Itália, demos chance pro Rossi, ele cresceu pra cima da gente e acabou com o jogo. Faz parte."

FALCÃO
"O 3 a 3 seria o resultado ideal para o jogo. A Itália chegou quatro vezes ao gol e fez quatro gols, um deles foi anulado. A gente teve três chances: uma cabeçada do Oscar, outra do Sócrates e um chute meu. Não era justo o Brasil perder. Mas a Itália jogou bem, marcou melhor ainda e se aproveitou dos nossos erros"

ÉDER
Procurado pela redação do Mais, Éder não atendeu às ligações da equipe do jornal.

OSCAR
"Tecnicamente, naquele time, eu era o pior. Mas eu tinha boa velocidade e impulsão. No final, o Éder veio bater uma falta na esquerda e eu fui tentar o cabeceio. O Cerezo trombou pra eu chegar com chance de fazer o gol, mas o Zoff defendeu a bola em cima da linha..."

JÚNIOR
"Quando você ouve o Pep Guardiola, campeão do mundo, dizer que baseou a equipe do Barcelona pelo que ele ouvia do pai e do avô sobre a Seleção de 82 é um sinal de que a gente conseguiu o nosso objetivo. Trinta anos depois, aquela geração continua sendo falada e respeitada."

SÓCRATES
"No gol do Sócrates foi puro êxtase. Era a confirmação de mais um momento mágico daquela Seleção. Quando o Paolo fez o terceiro gol, achei que ainda poderia mudar, não acreditava em outra possibilidade, que não a vitória brasileira. Mas aquela Seleção marcou e muito."
Raí, irmão de Sócrates

POPPERFOTO

ZICO
"Meus companheiros não me acionaram como deveriam. No 2º tempo, fui quase excluído do jogo porque o pessoal via o Gentile do meu lado e mesmo eu me movimentando nao recebia a bola, como normalmente acontecia. No Flamengo, todos estavam acostumados a essa situação e me acionavam mesmo, não queriam saber."

TONINHO CEREZO
"O Flamengo e o Galo eram os melhores times do Brasil e formavam a base daquela Seleção. Eram times que jogavam pra frente. Logicamente não poderia ser diferente com relação a aquele time. Luizinho e Éder, que jogavam comigo, me deixavam muito à vontade pra atuar naquele time."

LUIZINHO
"Tivemos o resultado duas vezes e não aproveitamos. Taticamente, nós jogamos errado. Não conseguimos pensar com o resultado que nos favorecia. Pode ter faltado alguém, jogador ou treinador, e falar: Ei, vamos segurar, o 2 a 2 é nosso. Faltou essa humildade de jogar pelo resultado."

VALDIR PERES
"Antes da partida, o clima era de euforia. A gente tinha que ganhar da Itália. Acredito que nesses 30 anos não houve uma equipe superior à Seleção de 82. Para se ter uma ideia, todos os jornais internacionais estampavam na capa que a Copa havia acabado quando o Brasil foi eliminado. E a tristeza que sentíamos não tinha tamanho."

LEANDRO
" Aquele era um grupo muito alegre, e se abateu muito com o terceiro gol da Itália. Achei que faltou uma reação mais forte, faltavam ainda quinze minutos de jogo. O que me pegou de surpresa foi quando eu ouvi dizer que havia gente ali no grupo torcendo contra, por alguma insatisfação."

Filho de Telê se emociona

Dentre os 44 mil espectadores no Estádio Sarriá naquele 5 de julho de 1982, um se destacava pela carga de tensão. Renê Santana, o filho do Mestre Telê Santana, se lembra muito bem do clima no estádio . - Eu estava lá no Sarriá, nas cadeiras. Sofri um golpe muito grande.Depois do jogo, fui até o vestiário consolar os jogadores e a comissão técnica - conta Renê, que garante que Telê jamais se arrependeu das opções táticas que efetuou naquele time. -Aquele foi um time que jogava pra frente e caiu de pé - lembra Renê, com saudosismo.

Hoje comentarista na TV, Renê diz que o legado de 82 é positivo: - Mesmo sem ter vencido, foi uma Seleção que ficou na história. E todos daquela geração se orgulham muito disso.